

A missão social do medico*)

Em torno do exame pre-nupcial

Prof. Gonçalves Vianna.

Numa pagina profundamente meditada que ha de ficar para sempre como joia preciosa da nossa litteratura, definiu o primoroso estylista dos „Sertões“ a arte no nosso tempo, analysando, com agúda subtiliza, a difficil posição do artista se quizer elevar-se á altura de sua época e do pensamento moderno.

„O artista de hoje, escreve o critico admiravel, é um vulgarizador das conquistas da intelligencia e do sentimento. Extinguiu-se-lhe com a decadencia das crenças religiosas, a maior de suas fontes inspiradoras. Apparece num tempo em que as realidades demonstraveis, dia a dia se avolumam, á medida em que se desfazem todas as apparencias enganadoras, todas as chimeras e miragens das velhas e novas theogonias, de onde a inspiração lhe irrompia, liberrima, a se desafogar num magestoso symbolismo. Resta-lhe para não desapparecer uma missão difficil: descobrir, sobre as relações positivas cada vez mais numerosas, outras relações mais altas em que as verdades desvendadas pela analyse objectiva se concentrem, subjectivamente, numa impressão dominante. Aos factos capazes das definições scientificas elle tem de superpôr a imagem e as sensações, e este impressionismo que não se define, ou que pallidamente se define „como uma nova relação, passiva de bem estar moral, levando-nos a identificar a nossa synergia propria com a harmonia natural“.

E' a „verdade extensa“ de Diderot, ou o véo diaphano da phantasia de Eça de Queiroz, destendido sobre todas as verdades sem as encobrir e sem as deformar, mas aformoseando-as e rectificando-as, como a melodia musical se expande sobre as seccas progressões harmonicas da acustica, e o arremessado maravilhoso das ogivas irrompe das linhas geometricas e das forças friamente calculadas da mecnica.

Dahi as difficuldades crescentes para o artista moderno em ampliar e transmitir, ou reproduzir, a sua emoção pessoal.

Entre elle e o espectador, ou o leitor, estão os élos intangiveis de uma série cada vez maior de noções communs — o „perpetuum mobile“ dessa vasta legislação que resume tudo o que se agita e brilha e vive e canta na existencia universal. Diminue-se-lha a primitiva originalidade. Vinculado cada vez mais ao meio, este lhe impõe a passividade de um prisma: refracta os brilhos de um aspecto da natureza ou da sociedade, ampliando-os apenas e mal emprestando-lhe os cambiantes de um temperamento. Já lhe não é indifferente, nestes dias, a idéa ou o assumpto que tenha de concretizar no marmore ou no livro.

O seu trabalho é a homogenia da sua affectividade e da consciencia collectiva. E a sua personalidade pôde imprimir-se fundamentalmente num assumpto, mas lá permanecerá inutil se deoat das idéas geraes e dos sentimentos da sua época...

Eis o dilemma que lhe está diante.

Ha 25 annos, o mais famoso orador sacro de que tenho noticia, Julio Maria, o primeiro redemptorista brasileiro, cujas notaveis conferencias eu tive a fortuna de ouvir na Egreja Matriz desta cidade, em uma série de orações prégadas na sua longa excursão pelos Estados do Brasil, disse, em uma das Egrejas do Rio de Janeiro, quando estudou a „Questão social“: „Nem o clero nem os catholicos, em sua quasi totalidade, compreenderam ainda o dever presente do catholicismo brasileiro, encerrado nos templos, e nada divisando além do horizonte da sachristia; nem os politicos do novo como os do passado regime, se mostram já distanciados do mesquinho ideal social e politico em que a Egreja, longe de ser a cooperadora necessaria da paz publica e da prosperidade civica, é apenas considerada uma empreza de funeraes e uma simples administradora de sacramentos.“

Mais adiante, „entre indignado e ironico, denuncia o êrro dos que pensam que fazem obra de Deus só com as devoções, as festas e os panegyricos“, perguntando:

Com semelhante espirito, que poderemos colher da nossa devoção? Uma piedade morbida sem virilidade christã; uma

(*) Conferencia lida na sessão do dia 20 de Agosto de 1926.

piedade assustadiça que se espanta de todos os movimentos do seculo e foge, cobardemente desanimada, de tantos combates em que os interesses do catholicismo, para triumpharem, dependem apenas de que desfraldemos, com ardor religioso e intrepidez civica o estandarte da nossa Fé.

„A Igreja que não é um systema philosophico ou scientifico, sempre modificavel, e que por isso não teme nenhuma nova aquisição da verdade, não é também um systema politico, nunca definitivo, e por isso não teme nenhuma transformação social. Nós, entretanto, no Brasil, vivemos presos a „teias de aranha“. Vivemos separados do povo; quasi que o povo não nos conhece. Contentamo-nos com uma certa aristocracia de devotos; quasi que a nossa aspiração se reduz a vermos os templos bem enfeitados, o côro bem ensaiado, e, no meio de luzes e flôres, os nossos paramentos bem reluzentes.

Mas, logo em seguida, fazendo a pré-gação social, exclama affirmativo: Nós temos talentos e virtudes no clero; precisamos reagir. Com descontentamento embora dos „emperrados“, precisamos começar a grande cruzada, dar a religião á patria, a Igreja ao povo. E por isto mesmo o apostolo catholico não se deve limitar ao só ministerio espiritual.

„O christianismo tem uma virtude politica da qual depende toda e qualquer sociedade, como o corpo dependo da alma. Não sómente as almas, também as nações precisam do Christianismo . . . Dizer que a religião nade tem que vêr com os problemas potiticos, economicos e sociaes, e ao mesmo tempo, lamentar que a sociedade se deixe absorver pelo materialismo, os governos se deixem influenciar pelo atheismo e a politica pelo positismo — é uma inconsequencia monstruosa e inepta.“

E assim conclue: „Eis porque já não basta o panegyrico. O seculo quer as nossas „formulas“; já não nos bastam „antiphonas“. O povo quer a nossa Justiça: já não nos basta ensinar „paciencia“ e „resignação“. Tudo reclama o Christo: não podemos escondê-lo nos templos. E' preciso entrar no combate, mostrar aos sabios, que nós somos „sciencia“, mostrar ao seculo que nós somos „progresso“, mostrar ao povo que nós somos „amor“. Os sabios nos ouvirão si lhes mostrarmos que, quando menos, sabemos tanto como elles. O seculo nos ouvirá, si lhe provar-

mos que a Igreja não é um museu de antiguidades. mas uma perpetua e formosa novidade, uma arvore, que não muda mas renova-se incessantemente e da qual, em cada estação apropriada, brotam novas flôres e novos frutos. O povo nos ouvirá, si reconhecer que não estamos amarrados aos regimes e aos partidos do passado; que não pretendemos enfeudar a Igreja a fórmas de govêrno; que não desejamos impedir, antes queremos sua legitima participação á causa publica; que somos sensiveis a todos os seus males; que como o Christo, fazemos nossa a causa dos pequenos, dos fracos, dos pobres, isto é, da maioria do genero humano.“

Eis a maneira por que o notavel sacerdote entendia e prégava a missão da Igreja e a acção social do clero no Brasil.

Mas, pergunto eu agora, se assim é, se assim vae acontecendo em relação a todas as instituições e classes que em todos os tempos exerceram decidida influencia na orientação das sociedades humanas, que dizer da medicina e dos medicos que, pelos attributos de sua sciencia e pelos encargos da clinica militante, vivem de investigar as causas de todos os males, em contacto ininterrupto com tantas misérias e desventuras que a cada passo desafiam as nossas armas e os nossos recursos? Qual a grande tarefa do médico em nossos dias, principalmente se o considerarmos nesse regime das democracias em que tudo se espera da iniciativa particular, dos movimentos de philantropia e de assistencia, para depois lhes dar prestigio e amparo? Mais do que qualquer outro, elle ha de ser o vulgarizador das noções adquiridas, das verdades demonstradas quer no campo da pura observação clinica, quer no dominio da pesquisa experimental, no sentido de instruir o meio em que vive, prégando a prophylaxia, a hygiene individual e collectiva, promovendo, por todos os meios postos ao seu alcance, o exercicio da medicina preventiva, porque este vae se mostrando, e em futuro proximo muito mais o será ainda, o mais elevado programma da sua collaboration social.

Tal como o sacerdote para quem já não basta hoje consolar e socorrer os homens na sua afflicção e desespero, reconciliando-os com Deus nos transes da agonia, mas propagar a verdade religiosa como a mais pura fonte educativa e que só ella

nos poderá levar á superior compreensão da verdadeira felicidade, assim o médico em nossos dias, sem renunciar absolutamente ao seu ministerio de assistência clinica, de merecimento aliás indiscutível, está no dever imperioso tambem de sair da estreteza desse âmbito, para vir instruir e corrigir, dando a conhecer todos os processos e recursos de que a hygiene agora dispõe para a protecção e defeza da saúde. Só assim, aconselhando, ensinando e doutrinando, através do livro, da imprensa, da tribuna das conferencias publicas, estará elle tranqullo com a sua consciencia e na altura dos reclamos e responsabilidades do seu tempo.

Ahi tendes porque vae subindo de ponto o meu entusiasmo pela nossa Sociedade de Medicina, e parallelamente se fortalecendo a minha esperança nos benéficos resultados praticos da sua actuação em nosso meio, quando vêjo a sábia orientação que lhe está imprimindo o nosso illustre presidente prof. Annes Dias, cercado de um grupo de profissionaes moços, devotos e cultos, todos inspirados na mais exacta compreensão de seus graves deveres, no decidido propósito de tudo envidarem em favôr do bem colectivo, nunca esmorecendo nessa prégacao hygienica que importa sem dúvida numa campanha civilizadora.

Falando aqui em nome tambem da „Liga Brasileira de Hygiene mental“, como seu delegado no Rio Grande do Sul, quero lembrar que um dos objectivos constantes do vastissimo programma da Eugenesa está em vulgarizar a noção fundamental do quanto vale, do quanto importa o exame médico prenupcial, qual o seu alcance pratico immediato e futuro, ao mesmo tempo que se apresenta perfeitamente exequível. Novidade isto? Idéa de agora? Lá está, na „Politica“ de „Aristoteles“: „Si pois o primeiro dever do legislador é de assegurar ás crianças uma constituição tão robusta quanto possivel, deverá a principio se occupar do casamento e „das qualidades“ que os candidatos deverão offerecer para a sua união.“ („Aristote“ — „La Politique“ — Trad. de „Thurot“.)

Mas dirão alguns: Não discutiremos as vantagens que se apontam com tal medida; o que entendemos é que isso importa num attentado á liberdade, numa prática coercitiva e até vexatoria, immoral. Hão de outros ponderar: Como re-

solver pela razão aquillo que é do puro dominio do sentimento?

Ainda ha pouco, em interessante trabalho sobre a esterilização dos grandes degenerados e criminosos, escreveu uma autoridade indiscutível em Eugenia: Ha rijos preconceitos que desafiam a ponderação como as pyramides pharaonicas resistem ás depredações do tempo. Nada mais difficil do que vencer idéas amolgadas pela rotina do habito e da suggestão do „ouvir dizer“. Quando se levanta a hypothese ou se suggere a necessidade de revogar um principio tradicional, substituindo-o por outro moderno, consentaneo com o progresso da época, trovejam, por parte de intolerantes, invectivas condemnatorias, e, por parte de indifferentes, signaes de descrença ou de pouco caso. A idéa de estabelecer a exigencia legal do exame prenupcial, apezar da evidencia e clareza de seus fins salutareos, moraes e sociaes, tem tido contradictores das duas especies apontadas: para uns era um abuso, uma iniquidade, uma immoralidade; para outros, uma utopia, um „não vale a pena“, uma rematada tolice. Para a minoria culta, porém, constituida pelos que conhecem os intuitos ultra-prophylaticos dessa medida, ella é digna de applausos, de incitamento, digna de tornar-se obrigatoria, como se dá com as medidas sanitarias para evitar a incursão de epidemias mortíferas.

Entretanto, sabemos, a despeito de todas as considerações de ordem moral e sentimental, esse recurso, o da esterilização já foi adoptado em certos Estados da União Americana.

Mas vale a pena insistir sobre este ponto, repetindo aqui alguns argumentos do notavel eugenista a que me referia: „A esterilização dos degenerados e criminosos constitúe uma das medidas complementares da politica eugenica, a qual estabelece, precipuamente, o exame de sanidade pre-nupcial, o impedimento á paternidade indigna, á procreação em summa de cacoplastas e desgraçados.“

„A Eugenia, sciencia da boa geração, para a consecução de seus designios seleccionistas estabelece a selecção dos genitores, a protecção do fruto „in utero“, prescrevendo ainda a sua defesa post-concepcional, no decurso dos primeiros annos da vida, o que compete á puericultura.

„A Eugenia incumbe, pois, a pueri-

cultura ante-concepcional e intra-uterina, como á agricultura se impõe, principalmente, a selecção e protecção das sementes, como á zootecnia se impõe, inicialmente, a escolha dos reprodutores e a segregação dos que não conveem.“

„Não se compreende que um horticultor se despreocupe das sementes de que se vae utilizar, como do terreno em que as vae lançar. Elle escolhe as melhores, selecciona-as, não as atirando a esmo, sem primeiro preparar o terreno, nivellando-o, arando-o, adubando-o.“

„Admitte-se, porém, que a semente humana seja lançada ao acaso; julgando-se immoral seleccioná-la e protegê-la, como se faz ás das plantas e animaes. Impedir o alastramento de uma planta daninha ou inutil é aconselhado e praticado até pelo mais obscuro agricultor; impedir a proliferação de individuos anormaes e perigosos constitue, entretanto, um absurdo.“ Esterilizar um epileptico, por processo sem dôr, afim de evitar próle psychicamente anormal não é concebivel aos empedernidos pela rotina e pela falsa compreensão das coisas. Do mesmo modo não constitue, para estes, um absurdo a hecatombe mundial e diaria dos nati-mortos, a multidão crescente de degenerados e criminosos que ameaçam a communitade, e enchem, cada vez mais, asylos e prisões. (R. Kehl. Arch. Braz. de Hygiene Mental, n. 2, Dez. 1925, pag. 70.)

Mas, primeiro que tudo, uma só consideração, uma unica pergunta sobre noção fundamental, á luz de qualquer consciencia esclarecida, removeria, á simples boa fê, todas as duvidas, apacando qualquer litigio.

Qual o conceito social, „que é, na verdade, o casamento, sinão um contrato feito por dois individuos de sexo differente, com o fim da propagação da especie?“ Ora, accentuam Tolouse e Genil-Perrin, duas autoridades do maior vulto, no seu mirifico estudo sobre prophylaxia mental: „Il faut que chaque contractant s'engage en connaissance de cause, c'est-à-dire, qu'il sache les chances qu'il a de mener á bien avec son collaborateur l'affaire dans laquelle ils vont s'engager tous deux, c'est-à-dire d'avoir des enfants constitués le mieux possible“.

„L'idéal serait d'empêcher la procréation des prédisposés et de couper ainsi le mal dans ses racines. On sait que dans

certaines pays le mariage est interdit aux sujets qui ne présentent pas des garanties suffisantes au point de vue de la capacité de procréer des êtres sains de corps et d'esprit. Il existe même des lois ordonnant la stérilisation de ces individus. On ne saurait, dans l'état actuel de l'opinion en France, préconiser des methodes aussi radicales, mais on peut dresser quelques obstacles contre le mariage des suspects. Dans certains cas, l'intervention persuasive du médecin s'exercera utilement. L'éducation générale du public peut aussi aboutir á un résultat favorable“.

E' tão lucida esta maneira de encarar o problema, de evidencia tão transparente os argumentos e considerações em que se fundam esses conceitos, que eu poderia desde já por ponto final ao meu pobre arrazoado, deixando á consciencia de cada qual e á responsabilidade do fôro intimo do medico, a solução de materia tão controvertida.

Causa espanto, porém, e nem mesmo se explica esta singularidade: a preparação mais ou menos longa para o casamento; o cuidado e solicitude que presidem a todos os passos e medidas para o êxito completo desse acto; o interêsse maximo numa perfeita communhão de idéas e na afinação tão exacta quanto possivel de sentimentos, nada escapando á meticulosidade dos contratantes, a começar pelas possibilidades materiaes; todos os calculos resolvidos na previsão dos encargos futuros da familia; o conhecimento da crença religiosa de cada um, antecedentes de conduta, qualquer destas condições, aliás, quando não satisfactoria, podendo ser até uma contra-indicação absoluta para a união matrimonial; educação, grau de instrucção, indole de temperamentos (este ultimo a despertar sempre o mais vivo interesse), tudo, emfim, pensado e considerado, previsto e calculado, excluido apenas quanto diz respeito ao estado de saude dos nubentes, assim no ponto de vista physico como mental, factor que, aliás, deveria figurar entre os primeiros naquella analyse, como garantia de estabilidade e penhor de felicidade conjugal.

Nem se diga que o conhecimento prévio de alguma alteração grave da saude em um ou em ambos os candidatos de nada valeria, por isso que em circumstancias taes, o sentimento é que governa e decide. Não seria sempre o caso de se

YATREN 105

Pilulas

Enteroclyses

**O especifico contra a dysenteria amebiana
e todos os catharrhos intestinaes de
etiologia duvidosa**

LITTERATURA :

Mühlens & Menk

Dr. Silva Mello, Dr. Moraes Souza e Dr. Souza Lopes, Rio de Janeiro; Dr. Kuenen, Amsterdam; Dr. Olpp, Tübingen; Dr. Birt, Shanghai; Dr. Huppenbauer, Tübingen; Dr. Langen und Lichtenstein, Batavia; Dr. Rodenwaldt, Weltevreden; Dr. Kop, Singapore; Dr. Bax, Amsterdam; Dr. Katsurada, Kobe; Dr. Heinemann, Sumatra; Dr. Reib, Shanghai; Dr. Broden, Brussel; Dr. Ruge, Dresden; Dr. Acton und Knowles, Calcuttá; Dr. Travaglino und Raden Mas Soedjon, Java; Dr. Hirayama, Dr. Hata, Tokio; Dr. Manson-Bahr, London; Dr. Kessel u. Willner, Peking.

BEHRINGWERKE



MARBURG/LAHN

Amostras e informações á distincta classe medica pela Secção Scientifica

Unicos concessionarios para todo o Brasil:

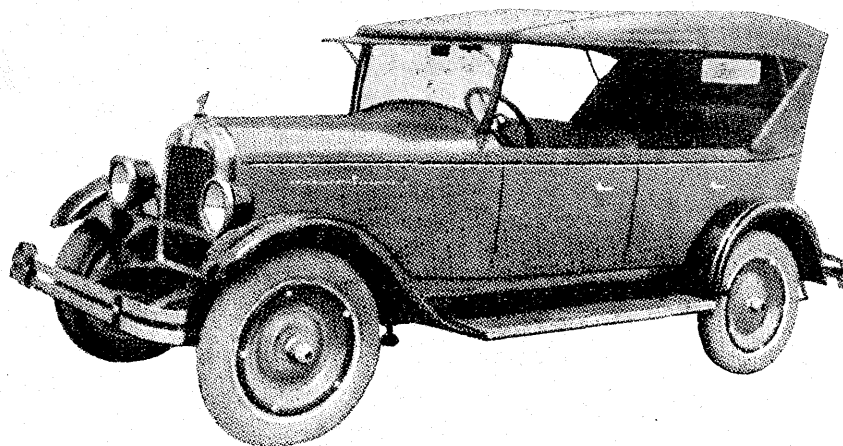
John Jürgens & Cia.

Rua da Alfandega, 125

RIO DE JANEIRO

JEWETT

O auto ultra-moderno



**Faetons e sedans de duas portas
5 passageiros — 6 cylindros**

Freio hydraulico nas 4 rodas

Carburador altamente economico

Manobra facil e aceleração rápida

Sociedade de Automoveis Ltda.

7 de Setembro n. 68 Porto Alegre Teleph. autom. 5573

Gerente: ELEUTHERIO ARAUJO

dizer que o „coração tem razões que a razão desconhece“.

Afóra condições morbidas irreductíveis, numerosissimas são aquellas outras em que uma providencia opportuna, de facil applicação, pedindo apenas um curto prazo, preveniria desgraças insolúveis.

A proposito, um exemplo, dos mais recentes em minha clinica privada. Um moço, de 29 annos de idade, casado ha 4 annos, dois filhos, um de quasi tres annos e outro de poucos mezes. Adoece com symptomatologia vaga, fadiga, insomnia, desgosto pelo trabalho, desatenção á mulher e filhinhos, tudo isso se accentuando aos poucos, para surgirem em breve, graves lacunas da memoria percebidas pela esposa, dysarthria, incoherencia nos actos, idéas absurdas, euphoria.

A senhora e os parentes já então alarmados ante o aspecto da manifesta gravidade do caso, recorrem aos meus serviços, indo pela primeira vez ao consultorio, em companhia do doente e do pae deste.

Informado de tudo quanto acabo de referir, passo ao exame objectivo que, embora summario, descobriu: graves anomalias dos reflexos pupillares, desordens no dominio da reflectividade profunda, tremor dos membros e da lingua, dysmenesia, loquacidade, desatenção, „deficit“ notavel no raciocinio, palestra absurda, fóra de propósito, revelando a todo instante um fundo nitidamente demencial, erros de calculos arithmeticos mui simples, tremor calligraphico, omissão de letras e até syllabas, tudo prenunciando, emfim, o quadro da demencia paralytica.

Dei conta da minha impressão diagnóstica e propuz a R. Wa. no sangue e no liquido cephalo-rachiano, cujo resultado foi o seguinte: R. Wa.: no sangue — Tres cruces; no liquido — Tres cruces; Nonne — Apelt — positivo nitido, franca lymphocytose. Estava solidamente amparado o diagnóstico de paralyisia geral. Disse o que pensava sobre a excepcional gravidade da situação, a qual dentro em pouco reclamaria a sequestração do doente, na impossibilidade absoluta de se fazer o tratamento em sua casa. E, na verdade, 15 ou 20 dias após, o pobre moço era recolhido ao Hospital de Alienados desta cidade, onde o vi ainda ha pouco, entregue ao seu delirio de grandezas, outras vezes apathico, á espera que lhe chegue o últi-

mo dia, depois da ruina completa da sua personalidade.

Deveis estar lembrados ainda daquelle outro caso, cuja observação vos referi na ultima sessão de sexta-feira passada, relativa áquelle menino que por tantos traços lembrava, á certa distancia, o typo de „Franti“, de Edmundo de Amicis, tão bem analysado pelo talentoso psychiatra patrio Ernani Lopes, como o typo de creança manifestamente anormal, com profundas anomalias na esphera moral, a reclamar uma escola de reforma e um tratamento medico-pedagogico.

Um outro exemplo, não menos convincente, é o da clinica dos illustres pediatras Hofmeister e Raul Moreira e referente a um caso, sobre o qual até escrevi, de leptomeningite syphilitica, cuja „restitutio in integrum“ obtiveram graças á rapidez do diagnóstico que permittiu a therapeutica idonea, a qual, diga-se de passagem, conseguiram não sem grande custo. Neste caso, houve tambem que convencer ao pae do grave êrro em que incorria quando nos pediu que não deixassemos perceber á sua esposa a natureza syphilitica daquelle meningite. Desta vez ainda, com demonstração paciente e persuasiva cumprimos o nosso dever, reduzindo-o á verdade no sentido da urgencia de tratamento especifico em ambos, para evitar a repetição daquelle desastre. Ora bem. Não é bastante claro que nas observações aí referidas (e ellas constituem legião), tudo teria sido evitado, taes desgraças não teriam acontecido, se, de um lado fossem menos raros os rudimentos de hygiene na educação commum, e de outro, já se tivesse operado a erradicação de tantos preconceitos absurdos e perigosos?

Que argumento fragil o que acena para o pudor como embaraço intransponivel a essa e a outras providencias, sobretudo em se tratando da mulher! Dizia o maior dentre os grandes da nossa Medicina: „O pudor, o recato do sexo levantam, a cada passo, tropeços ao medico e ao cirurgião. Mas esses impecilhos cedem sempre ás exigencias da necessidade, que, aliás, não exclue no homem de sciencia a reserva, o tacto, o respeito desses sentimentos delicados e dessas conveniencias severas. Nesta região dos seus dominios, a liberdade da sciencia, a sua acção pratica não póde ter outras fronteiras senão as da utilidade humana. Ha nada que

apparentemente affronte a decencia e submeta o pêlo a provações tamanhas como esse invento da gynecologia hodierna, a fecundação artificial?

„Perpetuar a especie e proporcionar ao casamento as alegrias da paternidade, são, aos olhos dos sabios, considerações sufficientes para autorizar e honestar essa artificialidade ingrata e, ao primeiro aspecto, repugnante. A „contrario sensu“, mas por motivos congeneres a esse, igualmente ligados ao bem da familia e da especie, não será também licita a esterilização artificial, cujos meios tão longe estão daquella escabrosidade, excessivamente sensível no processo fecundisante?“ E quanto aos perigos resultantes de suppostos abusos, era a mesma indiscutida autoridade que lhes apontava o remedio, dizendo: „O homem e a mulher teem nos instinctos da sexualidade, nos prazeres da familia, nas seducções da paternidade, na ambição de sobreviverem a si mesmos, a mais poderosa garantia para a conservação e a reprodução da especie. A essa juntae a honorabilidade profissional no medico e o espirito vigilante de sua classe. Accrescentae a responsabilidade positiva nos desvios e excessos que atravessam a orbita das leis penaes. E tereis reduzido o uso da esterilização preventiva aos limites honestos da necessidade.“

Ainda „Grasset“, considerando a questão do casamento indesejavel, lembra o recurso de uma „enquête“ que segundo elle, seria feita por dois medicos, os quaes poderiam se pronunciar de uma das quatro maneiras seguintes:

1.^a — Prohibindo absolutamente o casamento.

2.^a — Protelando-o „sine-die“.

3.^a — Desaconselhando-o, dando para isso razões especiaes, sem prohibi-lo completamente.

4.^a — Permittindo o matrimonio, mostrando os perigos possiveis e indicando para a vida ulterior do joven par as precauções e os cuidados medicos particulares que devem ter a respeito.

Este programma é para ser executado „ad libitum“ pelos chefes de familia, com intuitos de premunirem os seus membros de males advindos com o casamento. („Apud“, R. Kehl).

Dentro aqui da minha argumentação figuram tres casos, a titulo apenas de demonstração pratica, em que se prova, de

um lado, que a syphilis foi o grande responsavel pelas graves desordens pathologicas verificadas; de outro, que uma mera previdencia, um conselho medico opportuno e o emprêgo da therapeutica adequada, teriam evitado aquelles horrores.

Poderemos acaso hesitar, nós, os medicos, quando sabemos, fundamente convencidos pela observação dolorosa de todos os dias, da notavel sensibilidade dos organismos que descendem de neuro e psychopathas, a perpetuarem tristemente os estigmas invenciveis da herança degenerescente, consoante as leis que regem toda a pathologia nervosa e mental?

Em relação a fatores etio-pathogenicos do maior vulto na determinação de molestias nervosas e mentaes, devo lembrar que, na conferencia inaugural, no anno passado, dos cursos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, o autorizado prof. Henrique Rôxo apontou a syphilis e o alcoolismo como os mais dignos de attenção. A proposito cita até algarismos estatisticos, avaliando em 50 % a percentagem de doenças mentaes causadas pela „lues“ e em 30 % o que toca ao alcool, donde conclue que, não fossem a syphilis e o alcoolismo, 80 % das molestias mentaes não existiriam.

„Kraepelin assignalou que a necessidade de dispôr do alcool para a guerra e sua redução na cerveja concorreram para que baixasse a percentagem de psychoses alcoolicas de 15 % em 1914, a 3 % em 1919. Nos 13 asylos do Estado de Nova York, a relação de psychoses alcoolicas era em 1913 de 10 % e de 1,8 % em 1920. (H. Rôxo, Op. cit.).

Não devo continuar a insistir nessa argumentação que se impõe, definitiva, a todo espirito varrido do obscurantismo, do preconceito e da rotina.

Entre nós, no Brasil, consola saber que de tal materia já cogitaram pensadores, de alta nota, medicos e juristas dos de maior renome, todos unanimes em que ella afina com a mais elevada moralidade e não destôa absolutamente de nenhum preceito humano ou divino. E para não citar senão um que é muito caro ao nosso respeito e á nossa profunda admiração, quero recordar o eminente professor Francisco de Castro que, tres decadas faz, foi o extraordinario prégador e defensor de uma larga parte do problema eugenico pelo qual tanto preliamos agora, e contra cujo

prestígio moral e mental debalde se partiram os dentes da crítica maldizente, ignorante e rotineira.

Em representação á Academia Nacional de Medicina, na sessão de 7 de setembro de 1920, Renato Kehl, um grande nome da Eugenia no Brasil, refere que a Academia, em 1892, quando discutia a prophylaxia da tuberculose, approvou a proposta apresentada pelo prof. Souza Lima para ser estabelecido o exame dos nubentes antes dos mesmos contraírem o casamento. Em 1902, a proposito da prophylaxia da syphilis, esse mesmo professor propoz e foi approvedo um additivo lembrando: 1.º — a necessidade de se divulgar, por ser quasi desconhecida, senão de todo ignorada do povo, a disposição de lei que faculta o exame prévio dos nubentes, em certas condições; 2.º — a conveniencia de que esta providencia fosse generalizada, prohibindo-se o casamento a todo aquelle que se achasse nas mesmas condições, independentes de idade.

„O professor Souza Lima referia-se ao art. 20 da Lei de 24 de janeiro de 1890, que preceituava: „Os paes, tutores ou curadores dos menores ou interdictos, poderão exigir do noivo ou da noiva de seu filho, pupillo ou curatellado, antes de consentir no casamento, certidão de vaccina e exame medico attestando que não tem lesão que ponha em perigo proximo a sua vida, nem soffra de molestia incuravel ou transmissivel por contagio ou herança.“

O Codigo de 1916, continua o mesmo autor, não conservou as disposições referidas. Ao envez de ampliá-las, como de vera ser, supprimiu de todo essa faculdade de se exigir dos nubentes um exame de sanidade pre-nupcial, com grande decepção para todos os que veem, nesse exame, um dos pontos basicos de protecção da familia, das gerações futuras.

E, depois de algumas outras considerações, conclue:

„O Brasil não pode deixar de considerar o valioso alcance dessa medida eugénica e de estabelecer a sua obrigatoriedade.

O numero de nati-mortos é sempre crescente nas nossas estatísticas e elle não tem outra explicação senão o casamento de syphiliticos, ou contaminados por outra doença infecciosa, ou taras transmissiveis. Oitenta por cento dos nati-mortos são devidos a casamentos dysgenicos. No Estado de São Paulo se registraram 7.418 nati-mortos no anno de 1917.

Dada a importancia desse assumpto, venho pedir que seja estudada a possibilidade de ser enviado ao Congresso Nacional um memorial pedindo uma reforma no art. 219, attinente á estipulação da exigencia de exame ante-nupcial e á prohibição do casamento de individuos que demonstrarem ser portadores de taras, vicios ou molestias capazes de se transmittirem por contagio ou herança.“

Não trago a intenção deste appêllo, que para tanto não me sobraria prestígio nem autoridade.

Mas, recolhido ao fôro intimo da minha consciencia de medico e amparado na firme e serena orientação da verdadeira Medicina, quero hoje invocar aquelle alto espirito de classe, que nos deve sempre congregar superiormente em torno dos graves problemas sociaes para cuja solução todos, intuitivamente, aguardam a nossa palavra como a resultante de uma profunda convicção scientifica que a um tempo se inspira nos mais elevados sentimentos humanos.

Sem legislação embora e sem ataque aos direitos e liberdades humanas, preguemos nós, medicos e professores, no reducto

Os „Archivos Rio Grandenses de Medicina“ aceitam annuncios de preparados, casas de material de laboratorio, cirurgia, automoveis, etc. etc.

A Revista sahirá mensalmente e terá grande circulação em todo o Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos para a rua 1.º de Março n. 440 em Porto Alegre.

de nossas clinicas, no exercicio dos nossos consultorios, por todos os meios de vulgarização, enfim, com brandura persuasiva e convincente, as indiscutíveis verdades que a Hygiene ensina e a Eugenia nos pede.

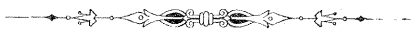
Seja a mulher a nossa incançavel e prestimosa collaboradora. Ella em quem sempre eu vi, desde os verdes annos da minha mocidade feliz, a influencia decisiva nos nossos destinos.

Entenda ella seguir o caminho por onde enveredou aquella illustre senhora de que nos fala o Dr. Epaminondas Gouvêa, Mme. Jeanne Leroy Allais, „a mulher de

grande animo, que ousou affrontar os baluartes da rotina“ publicando um livro em que nos diz „Comment j'ai instruit mes filles des choses de la maternité.“

Nós votamos um religioso culto ao passado e nelle veneramos tudo quanto foi bello e grandioso. Mas, no presente, não poderemos fugir á pesada responsabilidade de dar combate aos numerosos factores que conspiram contra a saúde e a vida do homem, promovendo parallelamente as condições eugenicis em favor das gerações que estão por vir.

Tal é o nosso dever e tal é a mais nobre aspiração da Medicina em nossos dias.“



Os virus das molestias contagiosas

O Sr. Tissot, professor do Museu de França, diz o „Jornal do Commercio do Rio de Janeiro“, acaba de apresentar á Academia de Sciencias de Paris uma communição que está fazendo grande successo nos meios scientificos e medicos.

O prof. Tissot procurando alcançar a cura do cancer, em uma serie de verificações chegou á conclusão da inexactidão das nossas actuaes noções sobre a constituição dos organismos animaes e vegetaes, e, chegou então a sui generis conclusão de que taes organismos são constituídos por uma „especie de mofo organizado.“

Uma vez cultivado um tecido qualquer elle mofa, e este mofo é o mofo ancestral, que se organizou progressivamente no inicio da formação dos seres animaes sobre a terra, chegando então a dar origem ao homem.

Egual conclusão, alcança para os vegetaes.

Estudando as bacterias, os seus meios de cultura, chegou ainda a identica conclusão transformando-as e levando-as á forma de mofo.

As culturas da febre typhoide, peste, tuberculose, diphteria etc. foram modificadas, tendo em todas conseguido o mofo ancestral.

Neste sui-generis estudo determinou que „o mofo que dá a febre typhoide

é o que constitue o milho; o da febre de malta o da laranja, o da diphteria é o da cevada, os da vaccina e variola, o da batata, a syphilis é causada por um mofo, que é o dos macacos etc. etc.“

Para o prof. Tissot, o magno problema do cancer encontra a sua explicação: „uma forma de vegetação anormal do mofo que constitue o organismo humano.“

O prof. Tissot, nas suas complicadas experiencias, concluiu que o mofo do bacillo de Koch é identico ao do organismo humano, deixando naturalmente entrever que a tuberculose é expontanea no homem.

Após a leitura do Jornal Carioca, tivemos a impressão de que a Sciencia está ficando mofada.

Causa-nos verdadeira apprehensão, essa criação *futurista em medicina*, facto, tanto mais grave, quando se attenta, que no caso trata-se de uma communicação á „Academia de Sciencias de Paris.“

Sómente dois caminhos para a apreciação exacta de tal communicação: ou de facto se trata de uma communicação feita por um espirito equilibrado ou então de uma ideação morbida.

A ultima hypothese parece-nos menos temeraria, tão absurdos e pilhericos são os conceitos scientificos que se evidenciam na citada noticia.

G.